



LEGISLATURA 18ª – DÉCIMA OITAVA

SESSÃO 4ª- LEGISLATIVA

REUNIÃO ORDINÁRIA 33ª – Reunião Plenária dia 24.09.2024.

ATA DA TRIGÉSIMA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ÚNICO DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA DA CÂMARA DE VEREADORES DE SERRA TALHADA, ESTADO DE PERNAMBUCO.

AO VIGÉSIMO QUARTO DIA DO MÊS DE SETEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO, ÀS 10 HORAS, NO PLENÁRIO MANOEL ANDRELINO NOGUEIRA, REUNE-SE O PODER DELIBERATIVO MUNICIPAL SOB A PRESIDÊNCIA DO VEREADOR MANOEL CASCIANO DA SILVA. O PRESIDENTE PASSA A PALAVRA AO 1º SECRETÁRIO NAILSON DA SILVA GOMES PARA FAZER A LEITURA DO QUÓRUM: AGENOR DE MELO LIMA, ALICE PEREIRA DE LORENA E SÁ, ANTONIO DIONIZIO DA SILVA, ANTÔNIO RODRIGUES DE LIMA, CARLOS ANDRE PEREIRA DE SOUZA, EVANDRO DE SOUZA LIMA, FABRÍCIO ANDRÉ MAGALHÃES TERTO, FRANCISCO PINHEIRO DE BARROS, GINCLÉCIO ANTONIO DA SILVA OLIVEIRA, JOSÉ JAIME INÁCIO DE OLIVEIRA, JOSÉ RAIMUNDO FILHO, MANOEL CASCIANO DA SILVA, NAILSON DA SILVA GOMES, ROMÉRIO SENA BRASIL, RONALDO ROMÃO DE SOUSA, ROSIMÉRIO LUIZ ALVES DA COSTA E WALLACY KLEITON CABOCLO. NÃO HAVENDO VEREADORES AUSENTES. O PRESIDENTE CONSTATANDO O NÚMERO LEGAL DE VEREADORES DECLARA ABERTA A SESSÃO. OCUPAM AS CADEIRAS DE VICE-PRESIDENTE, PRIMEIRO E SEGUNDO SECRETÁRIO OS SENHORES VEREADORES: ROSIMÉRIO LUIZ ALVES DA COSTA, NAILSON DA SILVA GOMES E WALLACY KLEITON CABOCLO, CONSTITUINDO A MESA EXECUTIVA. O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra e convida o Vereador Evandro de Souza Lima para ler um trecho da Bíblia Sagrada. De acordo com o Regimento Interno, o Presidente Manoel Casciano da Silva coloca em votação a dispensa da leitura da Ata da Reunião anterior, que foi aprovada por unanimidade. O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao 1º Secretário Nailson da Silva Gomes para fazer a leitura das matérias. Lido o **Requerimento nº 040/2024**, de autoria do Vereador Jose Jaime Inácio de Oliveira, uma solicitação à Excelentíssima Senhora Márcia Conrado, Prefeita, e ao Secretário de Iluminação Pública, Marcos Melo, no sentido de disponibilizar 05 lâmpadas para a Associação Cachoeira de Enock Inácio. Lido o **Requerimento nº 041/2024**, de autoria do Vereador Evandro de Souza Lima, solicitação à Senhora Gabriele Pereira, Secretária de Obras, para a instalação de um redutor de velocidade, na Rua Monsenhor José Kerlly, nas proximidades do nº 123, bairro IPSEP 1. Lido o **Parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final**; ao Projeto de Decreto Legislativo nº 029/2024. O parecer opina pela constitucionalidade do mesmo. O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra. Mais uma vez, bom dia a todos e todas que estão nos acompanhando. Agradeço a comitiva. Parabéns ao Padre Josenildo, e já convido o senhor a fazer parte da mesa. Seja muito bem-vindo, Padre Josenildo, é um prazer recebê-lo nesta casa. Gostaria de agradecer também à Polícia Militar de Pernambuco e aos ouvintes que estão nos acompanhando. Um abraço para Assis Moreno, lá no Alto Bom Jesus; Orlando Santana, na Cohab; Valentim, Jane Cleide, que disse que ia estar presente aqui hoje, mas ainda não chegou; Valentim, Silvio e Penha, lá no São Lourenço. Agradeço também a presença de todos os que estão nos acompanhando e quero mandar um abraço especial para o Sargento Genival e para o irmão Brechó. É um prazer contar com todos vocês aqui hoje, especialmente com a presença ilustre do Padre Josenildo e todos que fazem parte desta casa, recebam essa presença ilustre hoje. Padre, digo que Vossa Excelência já é um cidadão de Serra Talhada de coração e precisava só o aval da Câmara de Vereadores, e temos orgulho de compartilhar desse compromisso que o senhor tem com todos os fiéis de Serra Talhada. Me orgulho muito de tê-lo como amigo e como cidadão de nossa cidade e como um amigo. O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Fabrício André Magalhães Terto. Bom dia, Senhor Presidente Manoel Enfermeiro, bom dia, vereadores, bom dia ao Padre Josenildo, meu amigo. Bom dia, Dona Alice. Bom dia às professoras aposentadas, que

sempre estão aqui no plenário nas terças-feiras. Em nome da imprensa, saúdo a Rádio Vila Bela, o Sérgio Hernandez, que é candidato a vereador pelo Avante, firme e forte. Bom dia, Tiago Mendes, também candidato a vereador, e Jesus do Morato, candidato a vereador. Bom dia ao meu assessor e ao Manoel da Paciência, candidato também a vereador. Bom dia a todas as pessoas que estão aqui presentes, incluindo as professoras que já foram minhas, como Dona Lia. Muito obrigado, Dona Lia, por ter puxado tanto minha orelha e por me ensinar a ser homem. Minha mãe tem muito carinho pela senhora, e nossa família também. De coração, agradeço profundamente por ter me ajudado e educado nos momentos necessários. Se hoje estou aqui, tem o dedo da senhora também nisso. Quero também registrar a presença do Secretário Rafael, em nome dele saúdo todo o secretariado. Gostaria de mandar um abraço para algumas pessoas especiais: Vera da Cachola, Vera da Pracinha, Dinha do IPA, Eliane do bairro Universitário, Thalia do Mutirão, Samara da Cagep, Seu Antônio de Jazigo — um velho guerreiro, muito obrigado, Seu Antônio —, Dona Gorete lá no Tauapiranga, uma senhora exemplar. Também para Adauto Morato, Bolero do Xique-Xique, William e Janiele do Haras. E, claro, para o meu compadre Zeca do Jazigo e sua família e Ramalho. Meu compadre Zeca, você é um homem de verdade, e seu compadre aqui está pronto para tudo. Se precisar, é só dar um grito, que estou pronto para te ajudar. Gostaria de falar um pouco sobre a questão dos precatórios, Zé Raimundo e Nailson. Como vocês sabem, muita gente está ligando, pedindo informações, querendo respostas. Tenho certeza de que, se possível, poderíamos nos sentar hoje para esclarecer melhor a situação, como você já explicou na terça-feira. Mas, como todos sabem, as pessoas continuam ligando, ansiosas para receber o dinheiro que é de direito delas, que já esperaram tanto por isso. Acho que já está mais do que na hora de esses aposentados receberem o que lhes é devido, para que possam finalmente aproveitar o que tanto esperaram. Mas eu acredito que agora vai. Agora vai, tenho certeza! Aqueles que fazem parte das comissões vão se sentar conosco e dar uma resposta, para que possamos passar essa informação à população. Gostaria também de mandar um abraço para uma pessoa que me recebeu tão bem ontem, na Cohab: que são a Djaneide e Wilton. Ele e a família me acolheram muito bem na sua casa. Ela principalmente, pois é uma pessoa que gosta de política. E queria, Gin, pedir a você, já que você é o líder do governo. Quero sentar com você para discutirmos a razão pela qual os ônibus não estão passando mais na Cohab. Vandinho, que queria também, após a sessão, gostaria que ligássemos para o Célio, pois ontem me relataram que os ônibus não estão passando por lá. As pessoas que me contaram isso disseram que há muitos idosos e pessoas carentes que dependem desses transportes para resolver as suas pendências no centro da cidade. Eu disse que ia trazer esse assunto à tona hoje, e que falaria com vocês, não só com o Vandinho, mas também com os demais vereadores, incluindo Dona Alice, para tentarmos resolver esse problema. Se está no contrato que os autocarros devem passar, então têm de passar! No ano passado, já tivemos uma grande polêmica com as empresas sobre um dinheiro federal que foi rateado com essas empresas de ônibus, quando na pandemia eles rodaram e quando receberam, o contrato de uma das empresas venceu, e ela não quis continuar. Depois, outra empresa assumiu, e a filha do empresário sentou conosco, Vandinho, prometendo que resolveria a questão, que receberiam o dinheiro e fariam melhorias para o povo de Serra Talhada, como a instalação de guaritas e outras benfeitorias. Mas até agora, parece que nada foi feito. Então, peço a compreensão de todos para que liguemos para o Célio e vejamos por que os ônibus não estão passando na Cohab. Nosso dever, como eleitos, é fiscalizar e defender os direitos da população de Serra Talhada. Quero falar também sobre a questão da máquina de perfuração de poços. Já estamos a 12 dias do fim do mandato, ou melhor, da chegada de outra eleição, e ainda existe essa pendência em relação à máquina para as pessoas da zona rural, que tanto clamam por água. Hoje, com essa seca, as pessoas da zona rural estão sofrendo muito. Elas estão a gritar por água. Sabemos o quão difícil é para quem vive na zona rural, e é nossa responsabilidade ajudar. Muitos dos poços das emendas impositivas previstos não foram perfurados. Pagaram somente por 2021, e temos 2023 e 2024 agora, com previsão até 2025. Precisamos dar uma satisfação à população da zona rural que tanto necessita de água, seja para os animais, para as plantas, ou até mesmo para as necessidades básicas. Esses poços não são para os vereadores, são para as pessoas da zona rural que necessitam de água. Essa questão dos poços é

algo que venho trazendo desde o começo do meu mandato. Para que todos entendam, cada parlamentar tem direito a oito poços por ano, através de suas emendas indicativas. Essas emendas são feitas para beneficiar o povo da zona rural, que mais precisa. No meu caso, até 2025, eu teria direito a 24 poços, e outros vereadores têm a mesma quantidade. Imaginem quantas famílias poderiam estar a ser beneficiadas com esses poços! Se somarmos os 16 poços de cada vereador, isso resultaria em muitas famílias da zona rural que poderiam ter água para os seus animais, para irrigar as suas plantações e para suprir as suas necessidades diárias. Este é um problema que precisa ser resolvido urgentemente, e estamos aqui para lutar por isso. Eu tenho 16, outros vereadores também têm mais 16. Imaginem quantas famílias estariam sendo beneficiadas na zona rural se esses poços tivessem sido feitos. Mas eu peço, mesmo sabendo que talvez não dê tempo, mas que, se for da vontade de Deus, e ela for novamente eleita prefeita, ou se for outra pessoa, que não faça mais isso, não faça mais isso com os vereadores, mas, principalmente, com a população de Serra Talhada, em especial a da zona rural. Que qualquer gestor, seja ela ou outro, coloque a cabeça no travesseiro e reflita. Nós, aqui na cidade, temos água para as nossas necessidades básicas, mas imagine quem vive na zona rural e não tem essa água. Peço que os próximos gestores pensem nisto, tenham consciência e compaixão. Não queremos esses recursos para nós, queremos para o povo. Isso é uma opinião pessoal, um desabafo que venho fazendo desde 2021. Desde 2021, venho falando isso. Que Deus toque o coração dos gestores, sejam os que venham ou os que renovem o mandato, e que eles tenham consciência, porque o povo da zona rural grita por água, grita por estradas, grita por melhorias. Por fim, quero mais uma vez agradecer à minha família: ao meu pai, Chico Terto, à minha mãe, Luzia Magalhães, às minhas irmãs, ao meu irmão, aos meus sobrinhos, por estarem comigo nessa jornada. Eu sempre digo que preciso muito dos meus eleitores para voltar a esta cadeira, mas sem a minha família eu não seria nada. A minha família é tudo para mim. Prezo muito pela minha família. Agradeço também a todos que estão empenhados na campanha, que confiam no meu trabalho. E, se for da vontade de Deus, no dia 1º de janeiro, estarei de volta a esta Casa. Mas, se não for da vontade dele, também estarei preparado para voltar a minha vida anterior a de vereador, na empresa do meu pai, como sempre fiz. Muita gente acha que dinheiro é tudo. Mas dinheiro e poder não é tudo não, minha gente. Quero dizer à população que o mais importante na vida é a família. O mais importante são os princípios e isso eu carrego no meu coração e na minha vida. O que é o dinheiro? Dinheiro não é nada. Sabe o que vale de verdade, Manoel? É o tempo. Quando uma pessoa abre a porta da sua casa para me ouvir falar por 10 ou 20 minutos, isso já é uma glória para mim, porque ela tirou tempo da vida dela para me escutar. Quando eu saio da casa de alguém ou tento ajudar, estou a dedicar o meu tempo a aquelas pessoas, porque é isso que eu quero na minha vida. Eu estou dedicando o meu tempo a essas pessoas. Que Deus me dê sabedoria e paciência nesses últimos 12 dias que restam. Que eu possa colocar a cabeça no lugar e refletir sobre o que estamos aqui para fazer: servir. Ninguém está aqui pelo ego, pelo próprio interesse. Estamos aqui para servir. Dona Lia, sempre digo que eu estava muito bem estabilizado na empresa do meu pai, com a minha família, com a vida resolvida. Mas, há quatro anos, decidi tentar algo novo. Cheguei para o meu pai e para a minha mãe e disse: "Quero tentar ser vereador." Minha mãe e meu pai disseram: "Tá bom, você já tem a sua vida resolvida. Mas, se é isso que você quer, terá nosso apoio. Eu saí da empresa, depois de mais de 30 e poucos anos de trabalho com o meu pai, para servir. Para servir, porque eu acredito que tenho um propósito na minha vida, e vou levar isso comigo até o fim. Eu gosto de ajudar. Que Deus ilumine a vida de vocês e que Nossa Senhora da Penha estenda o seu manto sobre o povo de Serra Talhada. Deixo aqui uma reflexão: não briguem por política. Eu sou político, mas não briguem por mim. Defendam-me se acharem justo, mas não briguem. Sabe por quê? Porque amanhã estarão todos juntos, abraçados, e quem sai prejudicada é a população. Quem briga pelos políticos é que sai perdendo. Repito: sou político, e estou a dizer, não briguem por mim. Respeitem-me e falem do meu trabalho. Quem conhece o meu trabalho não precisa brigar, basta falar sobre ele. Não briguem por político nenhum, porque daqui a dois anos, aqueles por quem brigaram estarão todos abraçados, e vocês terão perdido amizades importantes. Não vale a pena. Eu, como político, estou a dizer: não briguem. Agora, quero falar sobre o senhor Josenildo. O senhor é da casa da gente, é

como um membro da nossa família, alguém que sempre esteve presente, na cozinha da casa da minha irmã, na casa do meu pai, na nossa casa. É um prazer imenso quando o senhor vai almoçar conosco, e temos aquelas boas conversas. Fiquei muito triste quando me disseram que o senhor parece que terá de deixar Serra Talhada, que o seu tempo aqui acabou e que irá para outra missão. Falo por mim, fiquei muito triste. Para mim, o senhor deveria ficar, porque, como dizem, "em time que está a ganhar, não se mexe". Mas sei que há regras, e o que o senhor fez por Serra Talhada não pode passar despercebido. O senhor merece ser reconhecido com esse Título de Cidadão Serratalhadense, porque fez muito pela nossa cidade. Quero dizer que, quando o senhor voltar, as portas estarão sempre abertas, não só as portas da igreja, mas também as portas da minha casa e da minha família estarão abertas para o senhor, 24 horas por dia para o senhor. Um grande abraço, e parabéns por tudo o que o senhor fez por nós aqui em Serra Talhada. Muito obrigado! **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Nailson da Silva Gomes.** Mais uma vez, bom dia a todos! Quero cumprimentar os colegas vereadores, nosso presidente Manoel, a vereadora Alice, meu amigo querido Padre Josenildo, nosso futuro conterrâneo. Peço licença a vocês, em nome de Dona Lia, Dona Dalva, Lulu e Manoel, para cumprimentar todos que estão acompanhando, incluindo o Padre Josenildo, Rafael, o Sr. Rafael, secretário do governo, meu amigo André Barros e todos os ouvintes da cidade e da zona rural. Inicialmente, Sr. Presidente, quero parabenizar o colega Pinheiro e toda a comunidade pelo grande torneio que aconteceu no domingo. Tivemos a oportunidade de participar de uma grande festa tradicional. Fico feliz por poder compartilhar esse momento com vocês. Hoje, uso a tribuna para falar um pouco sobre esse grande homem, essa pessoa de coração enorme, que é o Padre Josenildo. Até que enfim, estamos concedendo-lhe o título de cidadão, após mais de um ano, ou mais ou menos um ano e meio, que eu venho aperreando esse homem para que pudéssemos conceder esse título. A felicidade, Padre, é que essa homenagem está sendo subscrita por todos os vereadores, o que mostra o carinho e a consideração que Serra Talhada e esta Casa têm pelo senhor. Daqui a pouco, falarei um pouco da sua trajetória e quero destacar que, ao longo dos anos, há essa rotatividade dos padres, e é sempre um laço que se parte. Mas tenho certeza de que os fiéis de Serra Talhada jamais vão esquecer todo o trabalho que o senhor fez na paróquia e na comunidade, como grande conselheiro espiritual. Posso dizer isso com segurança, pois temos uma afinidade e amizade, e, independentemente de onde estejamos, já tenho certeza de que, para o próximo ano, Serra Talhada vai sentir muito a sua falta. Porém, terá a felicidade de ganhar mais um filho, de fato e de direito. Padre Josenildo nasceu em 4 de maio de 1972, em Flores, filho de Cosmo Laurindo de Oliveira e de Maria Nunes de Oliveira. Tem como irmãos Joseilda Nunes de Oliveira, Jailton Laurindo de Oliveira e Josivaldo Nunes de Oliveira. Em fevereiro de 1992, ingressou no propedêutico do Seminário São José, em Patos, Paraíba. Em fevereiro de 1993, entrou no Seminário Maior Imaculada Conceição, em João Pessoa, para cursar Filosofia e Teologia. Em fevereiro de 1998, fez estágio pastoral na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, em Tuparetama. Em 8 de agosto de 1998, ocorreu sua ordenação diaconal em Tuparetama. Em 4 de dezembro de 1998, foi ordenado presbítero em Flores. Em fevereiro de 2000, tomou posse na Paróquia São Francisco de Assis, em Afogados da Ingazeira. Em 4 de maio de 2001, foi nomeado para a Paróquia Santo Antônio, em Patos, Paraíba. Em 2 de fevereiro, retornou à Paróquia São Francisco, em Afogados da Ingazeira. Em 25 de julho de 2005, tomou posse na Catedral do Senhor Bom Jesus dos Remédios, em Afogados da Ingazeira. Em 24 de fevereiro de 2017, tomou posse na Paróquia Nossa Senhora da Penha, onde permanece até hoje. Aqui, Padre Josenildo realizou diversas ações, como a reorganização administrativa da Casa Ana Ribeiro, a organização administrativa da Fazenda dos dependentes químicos Dom Francisco, a requalificação da festa de Nossa Senhora da Penha, a construção da Capela do Saco da Roça, a reforma das capelas de Tauapiranga, Logradouro, Caiçarina, Conceição de Cima, Varzinha, Caxixola, São João Batista no IPSEP e Mãe Rainha, a reforma e climatização da Igreja Nossa Senhora da Penha, a elevação da Matriz de Nossa Senhora da Penha à categoria de Concatedral, a criação de três ministérios de música, a criação da Pastoral da Caridade e o apoio a famílias carentes, além da criação do terço das crianças, que é um marco. Quem acompanha as suas celebrações sabe que, ao final de cada missa, o senhor sempre está com as crianças. Por tudo que

o senhor está deixando para a família Nossa Senhora da Penha, tenho certeza de que sentiremos muito a sua falta, mas continuaremos orando e rezando para que sua caminhada continue sendo abençoada, como o senhor tem sido na vida de tantas pessoas. E eu, como seu amigo e parlamentar, fico muito feliz em poder, como prerrogativa dos parlamentares, dar-lhe esse título de cidadão. Muitos criticam, Sr. Rafael, quando um parlamentar concede um título de cidadão, nomeia uma rua, mas isso é parte do papel e da prerrogativa de um parlamentar, sem a qual nada disso seria possível. Portanto, como parlamentar e como seu amigo, sinto-me muito feliz em tê-lo como nosso conterrâneo e amigo. Muito obrigado e bom dia a todos! **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Rosimério Luiz Alves Costa.** Senhor Presidente, senhores vereadores, vereadora Alice Conrado, amigos ouvintes da Rádio Cultura FM e da Rádio Vila Bela FM, amigos que estão nos assistindo através das redes sociais, um abraço do Hora Extra. Quero aqui saudar o Sérgio Hernandes, Zuleide Vieira, minha amiga Lica do Farol de Notícias. Quero saudar meu amado e querido povo da minha Caiçarinha da Penha, da Cacimbinha, Conceição e toda a região de Caiçarinha. Saúdo também o meu povo do Cacimbão, da Malhada do Juá, do Baixio da Carnaúba, da Tapera, o povo sofrido e de Juazeirinho. Em nome da minha amiga Lica, do Farol de Notícias, saúdo todas as mulheres presentes. Quero também saudar o secretário de Governo, Sr. Rafael, e, em nome dele, saúdo a todos os presentes. Quero mandar um abraço para minha mãe, lá no bairro Universitário, mãe Lourdes, e para meu pai Cuca, que está nos ouvindo neste momento. Enfim, minhas palavras hoje serão poucas. Vou deixar para terça-feira, que será a última sessão antes das eleições, para então me expressar mais. Hoje, quero agradecer pela receptividade, Senhor Presidente, que a nossa prefeita, Márcia Conrado, teve na minha amada e querida Cacimbinha. Quero agradecer, em nome de Pedro Bezerra, o presidente da associação, e de todo o povo da minha amada Cacimbinha, pela recepção calorosa ao Hora Extra, Rosimério de Cuca e Márcia Conrado, e o Hora Extrinha, meu filho, meu braço direito, que também estava lá. Também quero agradecer pela recepção na Conceição de Cima, e agradecer a todo o povo de lá, em nome da minha amiga Luciene, presidente da associação, e de Lúcia, representante da igreja. A prefeita Márcia Conrado saiu muito satisfeita. Enquanto muitos falam, falam, e falam de Márcia Conrado, nós trabalhamos. Muitos abraçam, beijam, e querem que ela volte à prefeitura de Serra Talhada. Márcia Conrado é como massa de bolo: quanto mais batem nela, mais ela cresce. Essa é a realidade. Prefeita, muito obrigado por tudo e pelo apoio. Quero lembrar que faltam 12 dias para as eleições de Serra Talhada e do Brasil. Mas especialmente quero falar da minha amada Serra Talhada, onde a adrenalina está à flor da pele, os ânimos estão exaltados, mas eu peço a Deus que ilumine e abençoe todos os políticos de Serra Talhada, para que baixem as armas e procurem votos, pois político precisa de votos. Aqui, não há nenhum iniciante, todos têm trabalho para mostrar. Eu peço ao meu povo que, se for da vontade de Deus e do povo, o Hora Extra voltará a esta Câmara de vereadores para continuar trabalhando pelo meu povo querido e amado de Serra Talhada. Se não for, também, graças a Deus, porque Ele sabe o que faz, e nós nem sempre sabemos o que dizemos. Falar neste momento sobre o Padre Josenildo, para mim, é uma honra e um prazer. Padre, primeiro, sua bênção! É uma honra falar do serviço prestado, dos serviços relevantes à sociedade de Serra Talhada, principalmente na região de Caiçarinha. O povo não vê o senhor apenas como padre, mas como irmão, como pai e como conselheiro. Eu falo em nome do meu povo de Caiçarinha, que tem grande carinho por Vossa Excelência. Para mim, é um prazer e uma honra dar este voto e dizer que, daqui para frente, o Padre Josenildo é serra-talhadense de fato e de direito. Muito merecido, justo, e que Deus o abençoe, Padre. Meu nome é Trabalho e o apelido é Hora Extra. Muito obrigado. **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Obrigado Rosimério. As pessoas estão ouvindo e acompanhando as homenagens ao Padre Josenildo e mandando um abraço. O sargento Genival e Dinha, João Baixote e família estão mandando um abraço para o padre Josenildo. Mas isso é importante termos uma pessoa aqui tão querida e tão respeitada como padre Josenildo, é um orgulho a gente o ter hoje aqui como é referência aqui nessa Casa hoje. Quero agradecer a presença de Rafael, Secretário de Governo, enfim a todos vocês aqui presente, Janecleide que chegou atrasada aqui, mas está marcando presença e acompanhando a sessão hoje que junto com o padre Josenildo. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a**

palavra ao Vereador Francisco Pinheiro de Barros. O Vereador Rosimério Luiz Alves Costa **fica com a palavra.** Eu fiquei emocionado em falar sobre o padre Josenildo, mas também quero agradecer a recepção calorosa do nosso povo de Caiçarina da Penha a nossa prefeita com todo amor e todo carinho, e a Rosimério de Cuca. Muito obrigado. **O Vereador Francisco Pinheiro de Barros retoma a palavra.** Bom dia a todas e todos! Senhor Presidente, colegas vereadores, quero aqui saudar esse grande líder religioso, Padre Josenildo, e, em nome dele, saúdo todos os fiéis da Penha aqui presentes. Saúdo o secretário de governo Rafael, o senhor Manoel da Paciência, que está por aqui, nessa luta buscando uma vaga na Câmara, e também os demais candidatos presentes, como Jesus Mourato e meu amigo Thiago. Enfim, todos nós temos um só objetivo: chegar lá. Mas, primeiramente, que Deus abençoe a todos nós, tanto os que estão na oposição quanto os da situação, e que seja uma campanha limpa, com respeito acima de tudo. Respeitar o eleitor e o eleitor respeitar os candidatos. Então, peço a bênção de Nosso Senhor Jesus Cristo, inicialmente, por mais um dia aqui. Quero também saudar todas as professoras aqui presentes, essas duas ilustres pessoas que me apoiam: Marilene e Elis Mourato. Enfim, a todos vocês que estão na escuta, homens e mulheres do campo e da cidade, sintam-se abraçados por mim. Minhas palavras, senhor presidente, são de lamento pela perda de três pessoas serra-talhadenses, cujas famílias estão enlutadas. Primeiramente, quero prestar meus sentimentos e minhas condolências às famílias pelo falecimento de Antônio Lopes Neto, mais conhecido como Novinho, da família Ferraz e Moura. Presto meus sentimentos à sua esposa Eva e aos seus filhos. Hoje, também ocorreu o falecimento de Rubimere Nunes dos Santos, conhecida como Rubinha, irmã da nossa amiga Poliana. Quero expressar meus sentimentos a toda a família e pedir que Deus coloque Rubinha em um bom lugar, assim como consolo a todos os familiares. E também Dona Maria de Lourdes, lá da Escadinha, que faleceu no último sábado. Presto todos os meus sentimentos à família. Falando agora sobre o Título de Cidadão que esta Casa indicou, em nome de todos os vereadores, ao grande líder religioso Padre Josenildo, sua biografia já diz tudo sobre quem é essa pessoa que se dedicou à Igreja, à palavra de Deus, e, acima de tudo, aos seus fiéis. Desde a chegada do senhor, Padre Josenildo, em Serra Talhada, tivemos uma transformação com a elevação da Matriz de Nossa Senhora da Penha à categoria de Concatedral. Além disso, a revolução que o senhor fez ao atrair as famílias, trazendo as crianças e os adolescentes para a igreja, foi algo muito importante. Isso, inclusive, foi motivo para eu indicar uma moção de aplauso pelo seu trabalho com o Terço das Crianças, juntamente com a Ivi, uma pessoa de grande qualidade. Entre tantas outras realizações, depois da sua chegada em Serra Talhada tem sido marcante em nossa Concatedral. Só falta marcar com o presidente a data para essa entrega, e tenho certeza de que aqui estará lotado de fiéis. Espero que possamos ter, pelo menos, 10% das pessoas que tivemos na procissão. Talvez tenhamos que fazer a entrega no Pereirão, pela quantidade de pessoas, não é, Manoel? Padre, com certeza, o senhor merece muito essa homenagem. Deixo aqui também meu abraço a todos os fiéis e ao Padre Josenildo, que é mais do que merecedor do título de cidadão serra-talhadense. Como também falou o grande amigo vereador Nailson, gostaria de parabenizar a comunidade de São Miguel, o São Miguel Esporte Clube, que realizou o vigésimo torneio de futebol da Fazenda São Miguel. Todos os anos, a gente homenageia o inesquecível Luiz Tomé Barbosa, o Chumbinho. Esse torneio contou com a participação de 20 equipes. A equipe campeã foi Santa Maria, de Tupanaci; a vice-campeã foi a equipe da Nação Solar; o terceiro lugar ficou com São Miguel, e o quarto com a equipe Chocalho de Aço, de nosso amigo Ailton. **O Vereador Francisco Pinheiro de Barros concede um aparte ao Vereador Nailson da Silva Gomes.** Aproveitando que o assunto é torneio, lá a gente anunciou que teria um torneio de sábado no Ipa, foi adiado por conta do horário. Como começaria depois de uma hora da tarde e não tem iluminação, será remarcado para outra data. **O Vereador Francisco Pinheiro de Barros retoma a palavra.** Muito obrigado, vereador. Eu também fiz uma indicação, como todos sabem, sobre a construção de uma passagem molhada. Era um sonho antigo daquela comunidade do Riacho da Ema, tanto do lado de Serra Talhada quanto de Floresta. Na época das chuvas, houve um sepultamento em que as pessoas não conseguiram atravessar por conta da lama e da água, e essa pessoa foi sepultada no terreiro de casa. Fiz essa indicação ao deputado Fabrizio Ferraz e, juntamente com a Prefeitura Municipal de Serra Talhada,

construímos essa passagem molhada, realizando um sonho daquela comunidade. Em breve, o deputado Fabrizio Ferraz, junto com a prefeitura municipal, irá entregar essa obra às comunidades de Serra Talhada e Floresta. A passagem molhada vai receber o nome de Napoleão Ferraz Nogueira, uma pessoa muito querida naquela região, que trabalhou no cemitério. Fiz essa indicação, e, se Deus quiser, hoje será aprovada. Quero também convidar a todos para a festa de São Miguel, nosso padroeiro, que acontecerá no próximo final de semana, nos dias 27, 28 e 29 de setembro, sexta, sábado e domingo. No dia 27, sexta-feira, às 17h, a comunidade de São Miguel vai receber a bandeira no trevo, na entrada de Serra Talhada, onde a comunidade do Riacho do Bode, que é a guardiã da bandeira, vai nos entregar. Seguiremos em carreta até a capela de São Miguel. Às 18h, teremos a celebração da santa missa com o Padre Osmar. No dia 28, sábado, às 19h, haverá a novena com a celebrante missionária Lúcia Rodrigues. Às 20h, teremos show com a Rainha da Seresta, Lila, Matutos do Forró, Fabinho e Colorado, com entrada grátis e mesas à venda no local. No dia 29, encerramento da festa, teremos a procissão às 9h da manhã, saindo da biblioteca e seguindo até o clube da Fazenda São Miguel, onde será celebrada a santa missa pelo Diácono Joel. Deixo aqui o convite para toda Serra Talhada e região. Um cheiro no coração de cada um de vocês que nos escutam. Peço muitas bênçãos de Deus e muita coragem neste momento. Que todos os escolhidos sejam iluminados e que o povo acredite no bom trabalho de cada um. Um cheiro no coração e até a próxima. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Evandro de Souza Lima.** Bom dia a todos e todas. Senhor presidente, senhores vereadores, para mim é uma honra estar aqui mais uma vez. Já faz duas sessões que não pude estar presente, mas, pela graça de Deus e Sua misericórdia, que me concedeu vida até aqui, hoje estou aqui. Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar o Padre Josenildo pelo brilhante trabalho que ele tem realizado aqui em Serra Talhada. Senhor padre, o senhor é uma pessoa muito querida, não só pela comunidade que administra e lidera, mas por toda a sociedade de Serra Talhada, seja ela espírita, católica, evangélica, ateia, budista, enfim, todos em Serra Talhada o amam pelo trabalho que vem exercendo em nossa cidade. Também não poderia deixar de registrar que um dia em que eu estava aqui, nesta sessão, angustiado e triste, mas o Padre Josenildo se aproximou de mim. Não sei se ele se lembra, mas me deu um abraço e falou algumas palavras ao meu ouvido: "Deus te abençoe, Ele está do teu lado". Aquelas palavras me trouxeram uma paz imensa e renovaram as minhas forças, apenas com um abraço. Quero lhe agradecer, padre. Sei que o senhor vai deixar uma grande lacuna aqui em nossa cidade. Ninguém é insubstituível, mas o senhor deixará um legado e uma ausência que vai demorar a ser preenchida. Parabéns! O senhor é serra-talhadense de fato e de direito. Esta cidade ama o senhor. Gostaria também de mandar um abraço e um alô para todos que estão nos ouvindo da zona rural, seja através das redes sociais, no campo ou na cidade, enfim, a todos que estão nos acompanhando pelas rádios que estão a transmitir esta sessão. Hoje, vou ser direto e breve nas minhas palavras. Estive a refletir um pouco sobre o processo eleitoral que estamos a viver aqui em Serra Talhada, e acredito que esta é uma das eleições mais complicadas, que está muito acirrada. Os ânimos estão à flor da pele. Neste processo, muitas tentativas são feitas para amordaçar aqueles que criticam e tentam levar a verdade ao povo de Serra Talhada. E eu fui um desses alvos. Tentaram, mais uma vez, colocar uma mordaca em mim. Como sempre disse nesta tribuna, nunca acreditei neste governo que está no poder. E, por incrível que pareça, enquanto estava no meu gabinete, recebi um documento da Justiça, do Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco. Tentaram me silenciar, tentando tirar das minhas redes sociais vídeos em que, ao longo desses três anos, denunciei grandes atrocidades cometidas pelo governo atual em Serra Talhada. Cito como exemplo o escândalo dos parquinhos, o escândalo daquela canoinha que eu batizei como "Pulei de Urubu", ali na barragem da Borborema, o escândalo dos nove milhões, o escândalo dos combustíveis, o escândalo das quentinhas, que foi fornecido para o Pronto-socorro São José, entre outros. Ao longo da minha trajetória aqui na Câmara, já fiz 102 representações, que a prefeita chegou a ir à mídia dizer que era mentira e que 70 dessas denúncias já tinham sido arquivadas. Conversa fiada! *Fake News* da prefeita! Não foi arquivado nada disso. Fui surpreendido por essa tentativa de remover alguns dos meus vídeos das redes sociais, vídeos em que faço críticas — sempre respeitadas — ao governo. Nunca faltei com respeito, fiz e faço o meu

trabalho de cabeça erguida e com a consciência limpa, como vereador e parlamentar. Fiz a minha contestação e, sabem o que aconteceu? O juiz arquivou o caso, dizendo que o vereador estava certo! Sim, o vereador estava certo, e os meus vídeos continuam nas minhas redes sociais. Recentemente, a mídia publicou que a Justiça Eleitoral havia proibido a coligação do pré-candidato Miguel Duque de falar sobre o escândalo dos nove milhões, o escândalo dos parquinhos — um assunto que eu mesmo levei à Justiça Federal. Amanhã, inclusive, terei uma audiência no Ministério Público Federal para tratar desse tema com o procurador do Ministério Público Federal. Eles não queria uma palavra dos nove milhões de reais, queria me proibir que eu falasse, como também queriam me proibir de falar sobre os escândalos dos parquinhos; que, em Brasília, custaram R\$ 254 mil, em Morro do Chapéu R\$ 163 mil, e, aqui em Serra Talhada, impressionantes R\$ 2 milhões e 620 mil, pelo mesmo parquinho! Não podia mais falar a respeito disso. Mas trago aqui uma notícia em primeira mão: ontem, o juiz eleitoral derrubou a decisão favorável à prefeita e à sua coligação. Os advogados deles não conseguiram apresentar documentos suficientes para manter aquela decisão, e agora a coligação pode voltar a falar sobre o escândalo dos nove milhões. Esse dinheiro, que foi desviado do Fundeb dos professores, não poderia ser utilizado da forma que foi. Eles não poderiam tirar o dinheiro do Salário-Educação dos professores e investir em outras coisas. Porém, usaram esses recursos para pagar combustível, merenda, pão, coxinha e até bolo, tudo com o dinheiro que era destinado aos professores. A justiça disse que não podia. E eu não estou a mentir, nem a criar factos ou *fake news*. Quem está a dizer isso é a Juíza Federal Dra. Adriana Hora Soutinho de Paiva, juíza federal da Décima Oitava Vara Federal do Estado de Pernambuco. Foi ela que deu a decisão, e, na sua decisão, disse o seguinte: "Pugnou não, ainda em sede de liminar, requereu-se a inibição de nova utilização dos recursos do Fundeb e do Salário-Educação, sob pena de configuração de crime de desobediência e multa diária de 100 mil reais." Ou seja, eles não podiam, nem deviam, ter feito isso, mas fizeram. Falando do Fundeb, lembrei-me de uma situação e gostaria de pedir a ajuda dos vereadores aqui presentes: Zé Raimundo, Nailson, Gin, Manoel, Rosimerio, Seu Jaime, Agenor e, enfim, dos 17 vereadores. Estamos a ficar desmoralizados. E sabem por quê? Enviamos um ofício, um requerimento, solicitando informações de um órgão público aqui do nosso município, e eles nos desdenham, assim como desdenham da justiça. Desta vez, mandei um ofício para o Conselho do Fundeb, pedindo uma informação. Já estive lá umas 15 vezes a pedir essa resposta, e até agora, nada. A nova presidente do Conselho do Fundeb não nos responde. Hoje, estou a entrar na justiça não contra o conselho, mas sim por conta das atitudes da presidente que está a presidir uma entidade que deveria fiscalizar o uso do dinheiro público. Mas, em vez de fiscalizar, ela está fazendo campanha para o Poder Executivo, balançando bandeiras. Nada contra, mas isso não deveria estar a acontecer. Pedi essa informação há 72 dias, e até agora, nada. Chego lá e dizem que "a presidente mandou não entregar". E nós, vereadores, ficamos sem resposta. O que é que eles estão a esconder? Até o Conselho do Fundeb está a esconder alguma coisa. Não querem passar as informações que pedimos! Então, já adianto, que vou entrar com uma representação na justiça federal com relação a isso. Hoje, a justiça eleitoral arquivou mais uma tentativa da prefeita de amordaçar o pré-candidato Miguel Duque, proibindo-o de falar dos escândalos dos nove milhões e dos parquinhos do Colégio Cônego Torres e da Escola Neto Pereirinha. Vou falar sobre isso sempre, porque fui eu que fiz essa representação. Aqui está outra denúncia minha, no Ministério Público Federal. Eu falo com propriedade, não estou a inventar nada. Quem quiser ver os documentos, eles estão aqui, disponíveis para vocês. Este é o caso dos parquinhos. Em Brasília, o mesmo parquinho custou R\$ 254 mil, que se chama praça da ciência, e em Morro do Chapéu, R\$ 163 mil. Aqui em Serra Talhada, o custo foi de R\$ 2 milhões e 620 mil, apenas para duas praças. E o que fez o Ministério Público de Contas, o Tribunal de Contas, o Ministério Público do Estado e o Ministério Público Federal? Cancelaram o contrato e a licitação. Por quê? Porque encontraram indícios de superfaturamento de direcionamento licitatório. Agora querem nos calar, dizer que não podemos falar desses escândalos, nem sobre o facto de terem gastado mais de R\$ 300 mil em pão e coxinha com o dinheiro do Salário-Educação, que deveria ser destinado aos professores. É um absurdo! Poxa vida! Estamos por acaso numa ditadura militar, onde não podemos falar porque somos ameaçados? Não! Vamos continuar

falando e fazendo o nosso papel, sem denegrir a imagem de ninguém, mas apontando o que está errado. O dinheiro do povo tem que ser investido no povo, na nossa cidade. Para resumir e concluir: o caso foi arquivado, e agora o escândalo dos 9 milhões vai voltar para o guia eleitoral. O escândalo dos parquinhos vai voltar para o guia eleitoral. O escândalo do combustível também vai voltar para o guia eleitoral, assim como outros problemas que tivemos aqui em nossa cidade. Que Deus abençoe a todos vocês. Um forte abraço para o padre Josenildo. Muito obrigado! **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador José Raimundo Filho.** Bom dia a todos e a todas. Saúdo o senhor presidente, os demais vereadores e a vereadora Alice Conrado, e de forma especial o querido Padre Josenildo. Saúdo também a tia Dalva, minha prima Edineide, minha prima Eliane, o filho com sua mãe e irmã. Em nome delas, saúdo todos os presentes, juntamente com a presença de seu Chico Terto, que nos honra muito, além das professoras Graça e Rita. Hoje, vou começar a falar de umas companheiras que me visitaram ontem, missionárias. Ontem foi um dia difícil, como têm sido muitos, daqueles em que saímos abalados com situações que nos entristecem e até nos levam a questionar para que estamos aqui e o que podemos fazer. Irmãos, eu pediria às minhas irmãs da igreja lá do São Francisco, na Cohab, que por favor se levantassem. No meio da turbulência de ontem, elas apareceram, começaram a conversar comigo e trouxeram um alívio, aquele alívio que vem de Deus. Como sempre busco no Eclesiastes 3, "tudo tem o seu tempo", e hoje também é um dia do tempo de Deus. Estamos reunidos num período pré-eleitoral, mas não vou falar diretamente sobre isso. Prefiro que o silêncio das minhas palavras seja respondido pelos meus atos. Não vou falar de fazer o bem se, ao sair daqui, eu posso praticar o mal ou falar mal. Não vou falar daqueles que estão a injuriar ou difamar, porque, se eu sair daqui e fizer o mesmo, então nada está a adiantar. Muitas vezes usamos o poder da palavra. Tenho conversado muito com Seu Chico com o André, em alguns momentos aqui, eles sabem que este momento não pode ser apenas para passar para os outros algo que nós não somos. Quero agradecer, em especial, à Maria José, à Damiana e às outras missionárias. Ontem, vocês foram enviadas por Deus para me dar tranquilidade. Nunca estive tão tranquilo numa disputa eleitoral como estou agora, tia Dalva, e isso é porque o resultado, para mim, não é o mais importante. Passarei, como muitos, por um o julgamento do povo sobre o que fiz e o que me proponho a fazer, nada mais do que isso. Nunca me viram a tirar fotos ao lado de obras ou de algumas ações que realizo, porque eu não faço para os outros verem. Faço para quem precisa. Minha querida amiga advogada Luciene, o que faço é para amenizar ou resolver os problemas de alguns, e é isso que eu venho fazendo. Isso vem da nossa orientação familiar. Quando nos reunimos, até falamos de política, mas também temos andado tristes com muitas coisas. Não vou mencionar essas tristezas hoje, pois não vem ao caso. Sinto-me feliz ao falar da família de seu Chico Terto, suas irmãs e André, porque a família, na sua grande maioria, é quem divide conosco os momentos de maiores dificuldades e tristezas. Todos nós, os 17 que aqui estamos, sabemos que não existe perfeição, nem aqui nem em lugar nenhum do mundo. Todos temos as nossas qualidades e defeitos. O que muitas vezes falta é o reconhecimento desses defeitos e a coragem de mudá-los. A vocês, eu quero agradecer. Ontem, passei um dia melhor, e para terem uma ideia, estou há mais de 40 dias sem sair muito de casa. Muitas pessoas perguntam: "Tu não vais me visitar?" Eu peço paciência, porque, infelizmente, entre visitar alguém e cuidar da minha mãe, eu sempre escolho estar com ela. Manoel, depois da uma da tarde, vou buscar o gato e fico lá até quase quatro horas da tarde. A cerca foi destruída, e estamos a lidar com um incêndio criminoso de 20 dias atrás. Essas pessoas que estão comigo são aquelas que me conhecem, sabem o que faço e entendem o meu propósito. Peço apenas que me ajudem a preencher essa lacuna, porque não tenho visitado muito. E também não sou de reunir um monte de gente numa casa para matar uma galinha, isso não faz parte da minha prática política. Continuo fiel ao meu propósito, e hoje estou melhor, pois tenho tido a coragem de me redimir, de me ajoelhar, de orar e agradecer. Não vou falar muito mais para evitar equívocos. Peço que você, que está a ouvir, me julgue não pelas palavras, mas pelos atos. Isso é o que eu espero e, talvez, um exemplo para muitos que acham que o dinheiro é mais importante do que a verdade. Também fico triste com a falta de respeito de alguns companheiros, que dizem apoiar Fulano, mas depois falam mal dele. Isso eu jamais farei. Aqueles que fizerem isso, um dia terão o julgamento de Deus. Eu

não vou falar em bordado porque eu acho que a maior mordaca que existe é o silêncio que incomoda, e hoje não queria falar de política. No entanto, sinto-me obrigado a me dirigir a Ícaro, um arquiteto aqui de Serra Talhada, que tem feito projetos belíssimos, como a entrada da cidade e aquela obra chamada por alguns de "poleiro de urubu". Meu irmão, quero dizer que continuo a te respeitar, porque tu estudaste, tens uma visão. Eu, que passo inúmeras vezes pela Borborema, vejo muitas pessoas a parar para tirar fotos e levar uma lembrança de Serra Talhada com aquele nome ali. É uma obra de arte, fruto do trabalho de um profissional, que sonha e realiza, como qualquer outro que teve o sonho de fazer e continua fazendo, independentemente de patos, gansos ou urubus que pousam naquela obra de arte, que é fotografada por muitos. Há funcionários que defendem com convicção, que levantam bandeiras, e eu respeito isso. O problema está em quem tenta enganar e que não se posiciona. Mas, de todos os lados, há pessoas que defendem com sinceridade. Não vou entrar muito nesse assunto, mas preciso ser justo. Às vezes, passo 15, 20 dias, até um mês, sem falar com a prefeita Márcia. Talvez o que mais incomode as pessoas seja o silêncio dela. Para mim, isso não importa tanto, porque sei que as ações que ela faz, ou as que estão por vir, serão respondidas de cabeça erguida. E as respostas vêm de duas formas: arquivando o que foi comprovadamente infundado ou justificando o que precisa ser corrigido. E, se for o caso, assumindo as responsabilidades, sem fugir delas, pois é assim que gestores agem. Assim como nós, em nossas casas, às vezes temos que fazer algo que poderíamos ter feito antes e não fizemos, o mesmo acontece com ela (a prefeita). Isto ela não tem respondido a tudo nem desbravou certas questões, não foi por falta de vontade de agir. Às vezes, ela não parte para cima de ninguém para resolver, mas está sempre disposta a atender. Chego a pensar que ela, por vezes, parece alheia a tantas coisas que acontecem ao seu redor. Está ao lado dela, como ocorre com tantos outros, faz parte da política. Eu registro isso porque, depois de Tião, que incomodava muita gente, ela é a maior populista que já se viu na política de Serra Talhada. Busquem em vídeos, rádios a Márcia atacando, difamando e falando das questões pessoais dos outros, tentando até agredir verbalmente. E se isso acontecer um dia, serei homem o suficiente para encarar e falar sobre o assunto. Hoje estou com um grupo muito seletivo, e quero registrar aqui, em especial, minha gratidão ao Padre Josenildo, que hoje considero como um irmão. Eu queria fazer um registro só ele sabe: ao longo da minha vida, passei por muitos momentos difíceis, mas vou citar dois em especial. O primeiro foi quando tive câncer, algo que poucas pessoas sabem, mas graças a Deus fui curado. O segundo foi na partida do meu pai. Naquele momento difícil, o senhor me chamou à casa paroquial, e eu precisava muito, não só da presença de Deus, mas também de algo espiritual e até de uma orientação psicanalítica para me recuperar. Padre, aquele gesto eu guardarei para a minha vida inteira. Naquela época, eu sentia uma dor profunda, que até hoje não tem remédio. Mas o senhor, como missionário de Deus, me acalentou durante muito tempo, e isso foi essencial para mim. O senhor merece o título e o reconhecimento que temos lhe dado. Aqui estamos, Manoel, meu sobrinho, e toda a nossa família, que o senhor considera como parte de sua própria família, assim como nós o consideramos. Querido Padre Josenildo, mesmo que o senhor não estivesse tão próximo da minha família, o senhor ainda teria o meu respeito e admiração. **O Vereador José Raimundo Filho concede a parte à Vereadora Alice Pereira de Lorena e Sá.** Bom dia a todos. Quero parabenizar o padre Josenildo. O senhor é um homem de Deus, e hoje, ao ver esta Câmara cheia de fiéis que o admiram, quero parabenizá-lo. O senhor representa Serra Talhada, e nos representa com paz, com amor, com dedicação. Quando entrei aqui e vi o senhor, senti uma verdadeira paz. Infelizmente, esta Câmara, às vezes, é um lugar horrível, onde nem todos se pautam pela busca do bem, pois há pessoas que procuram denegrir a imagem de pessoas de bem. Mas nós sabemos que a verdade prevalece e que Nossa Senhora está no comando de tudo. Obrigada! **O Vereador José Raimundo Filho retoma a palavra.** Por fim, se vocês prestaram atenção à minha fala, citei várias vezes o Eclesiastes 3, que fala sobre o tempo de Deus. A presença de todos vocês aqui hoje trouxe uma espiritualidade muito necessária, acalmando nossos corações, especialmente neste momento em que estamos todos envolvidos na política, que, convenhamos, não está num período muito bom. Eu diria até que é um momento vergonhoso. Contudo, tenho certeza de que, depois de hoje, com essa presença espiritual, sairemos daqui renovados. Quero

também lembrar que, há cerca de dois anos, estamos numa luta pela questão dos precatórios. André, vou falar um pouco sobre o que concluímos em relação ao pagamento dos professores. Era um dinheiro que deveria ter sido pago aos professores, mas não foi. Esse valor foi destinado ao pagamento, mas, por algum motivo, não quiseram pagar, e o montante acabou voltando para Brasília. Essa luta se arrastou por muito tempo, e, de dois anos para cá, tivemos alguns avanços. Durante esse período, alguns desacreditavam, dizendo que o dinheiro não viria; outros afirmavam que isso seria usado para tirar proveito político; e alguns até afirmavam que os professores não tinham direito a receber. Para esclarecer, e para os muitos professores que nos ouvem, a questão dos 40% e 60%: saiu uma relação preliminar, e as pessoas que tinham direito se inscreveram, apresentando seus documentos comprobatórios, que foram devidamente analisados. Havia quem dissesse que a gente estava demorando, que estávamos a enganar. Mas, na verdade, foi um processo criterioso, conduzido pela comissão. Aqui, quero agradecer a Nailson Gomes, que faz parte da comissão, a Gustavo, a Tonha, e a Edvaldo. A Tonha representou o SINPRO, e Edivaldo representou o SINTEST. Mesmo ausente, Antônio Rodrigues também estava envolvido, representando o governo. Ontem, concluímos o trabalho da comissão. Hoje, conforme o compromisso assumido, a relação final foi publicada. O link com os nomes dos professores beneficiados já foi encaminhado para a prefeitura. Hoje de manhã, a Secretaria enviou uma cópia com a lista completa dos beneficiados para a Câmara de Vereadores, o Ministério Público e outros órgãos, e o site da prefeitura dará publicidade a todos os professores que foram contemplados com os recursos do Fundef 60%, referentes ao período de 2000 a 2006. Quanto à justiça, posso garantir que não houve falhas. A demora ocorreu porque precisávamos fazer uma análise minuciosa e imparcial. Encontramos documentos falsos, duplicidade de documentos, e pessoas que estavam a apresentar comprovações inconsistentes. Foi por isso que demorou. Lá, não houve influência política, nem da prefeita Márcia, nem de nenhum vereador. A prefeita, coitada, sequer procurou a comissão para perguntar como estava o andamento. E terminamos o trabalho com muita tranquilidade. Conversei com o Pinheiro antes, e disse: "Vamos continuar a fazer o que sempre fizemos, defendendo o justo". Aqueles que tanto criticam, muitas vezes, o fazem porque são exatamente aqueles que nada fazem. Sempre torceram para dar errado, e continuam a errar porque não têm coragem de reconhecer os seus próprios erros. Aqueles que diziam que o dinheiro não viria estão enganados. O dinheiro está em conta, e o que falta agora é transferi-lo da conta da justiça para a conta da prefeitura e não voltará mais. Nós achamos melhor não dizer o dia que sairia o dinheiro. Mas sim passar a segurança que o dinheiro sairia. E de fato vai sair. Pelo próprio edital, se alguém se sentir injustiçado, existe um percentual de 5% destinado para que se entre com uma ação judicial e apresente as comprovações necessárias. Eu confio no trabalho que foi realizado pelos amigos da Secretaria de Administração. Então, meus amigos professores, hoje estou muito tranquilo, como sempre estive, mas hoje ainda mais, porque chegamos a pensar em desistir várias vezes, mas nós assumimos esse compromisso e, como professor, nunca fui homem de parar pela metade. Foi um processo difícil, doloroso, que nos tomou quase seis meses à frente da comissão. Mas meu pai sempre me ensinou que só devemos carregar nas costas o que podemos suportar, e, nas missões que assumi ao longo da minha vida, nunca deixei nada pela metade. A vocês que acreditaram e continuam acreditando, peço que mantenham a fé. Agora vamos nos mobilizar junto à comissão para os cálculos financeiros. Será um processo de agilização com a justiça. A relação de todos os beneficiados será também entregue à Justiça Federal. A única certeza que posso expressar sobre os precatórios é a mesma que mencionei há dois anos: tiraram um direito de um dinheiro que deveria ser nosso. Um dia esse dinheiro chegará e será destinado a quem tem direito, e é isso que está a acontecer agora. Quanto à questão de hoje, eu gostaria muito que a Câmara estivesse sempre com um grupo seletivo como o que está aqui hoje, com Vandinho, Tonho, e Seu Chico. E que a sociedade passe a participar mais, assim como nós, compreenda que há uma missão muito grande em relação aos problemas que enfrentamos. Penso que tudo passa pela política, pela boa política, pelas leis e pela sua efetivação. Muitas vezes, criam-se leis que não são cumpridas, e a sociedade fica só a reclamar de braços cruzados. Então, cobrem dos gestores, cobrem dos órgãos de representação, cobrem de nós, sobre os orçamentos, sobre os calçamentos mal feitos, sobre as

escolas onde, às vezes, faltam professores — que não é o caso aqui —, onde falta merenda, ou material escolar. Cobrem de forma correta, porque é nossa obrigação. Nós estamos aqui, e somos pagos por vocês: nós, prefeitos, secretários, e quem quer que seja. Mas há uma omissão muito grande por falta da sociedade. Nós vamos estar sempre buscando a verdade em Deus, porque a dos homens, às vezes, nos limitam em uma palavra que se que se contradizem com o que se faz no dia a dia. Muito obrigado, e que Deus nos abençoe. **O Presidente Manoel Casciano da Silva retoma a palavra.** Obrigado, Zé. Quero dizer aos professores que o ofício está aqui na secretaria para quem quiser pegar uma cópia. Graças a Deus esse processo dos precatórios do Fundef está sendo encerrado. Vocês têm seus direitos e eu digo isso porque fiz parte de outros governos e ninguém lutou pelo direito que vocês tinham. Passaram os governos, e, de última hora, no momento certo, a nossa prefeita, Márcia Conrado, sempre lutou para que esse processo fosse adiantado lá em Brasília. Tivemos um deputado federal, Fernando Monteiro, que merece nosso reconhecimento. Nos 45 minutos do segundo tempo, ele colocou a questão em pauta. Então, devemos ter respeito pela prefeita Márcia Conrado. Digo isso porque vivi outros governos. Professora, durante anos de governo, cobramos, e esta Câmara de Vereadores sempre esteve atenta, cobrando os direitos de vocês. Vocês se lembram? Acho que são professores. Estou com a idade avançada, mas a minha mente ainda está boa, graças a Deus. Disseram que entregariam os notebooks a vocês, mas entregaram? Não entregaram. Precisamos ter consciência de que este é um governo leal, um governo que sempre trabalhou e quis proporcionar dias melhores para vocês, com a entrega dos notebooks na gestão da prefeita Márcia Conrado. Temos que ser justos com isso. Esse processo de vocês está sendo resolvido no governo da prefeita Márcia Conrado. Devemos ter coerência e respeito. É preciso agir com legalidade, porque a política exige entendimento, mas também é preciso ter um governo de vergonha, um governo que respeite todos os funcionários da educação, da saúde, enfim, todos que precisam. Isso é muito importante para Serra Talhada. Mas por que não foi feito antes? Por que não foram atrás? Digo isso porque fiz parte desse governo e cobrava. A Câmara de Vereadores cobrava. Eu queria que resolvessem aquilo a que vocês tinham direito e que vocês recebessem. Então, quem está fazendo justiça, quem está agindo corretamente, é o governo que está aqui presente hoje. Estamos tentando fazer o melhor. Vocês precisam reconhecer o legado da prefeita Márcia Conrado. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Ginclécio Antonio da Silva Oliveira.** Bom dia a todos e a todas que estão aqui presentes. Quero saudar, hoje de forma especial, meu amigo e irmão, a quem tenho o maior respeito, Padre Josenildo. É uma homenagem mais do que merecida e justa. Impressionante o respeito que o senhor, padre, adquiriu e conquistou por todos os serra-talhadenses ao longo da sua trajetória aqui, sempre fazendo o bem e cuidando das pessoas. Isso é muito importante. Há cerca de 30 dias, eu conversava com um amigo, Marcelo Ramos, e ele falava da sua pessoa. Eu via muita verdade nas palavras dele, elogiando a sua missão de cuidar das pessoas, fazer o bem e levar o evangelho a quem mais precisa. Isso é motivo de orgulho para esta casa, como diz o amigo Zé Raimundo. Ter você aqui hoje, Padre, não desmerecendo as outras pessoas que estão presentes, mas ter este público seletivo é algo especial. Também gostaria de saudar meu amigo Renato Xixi, que está aqui prestigiando. Padre, meus parabéns! Você já era, de fato, cidadão serra-talhadense, mas agora é, de direito. É uma pena, e até brinquei com o padre, que ele só estava esperando o título de cidadão de Serra Talhada para ir embora, não é? Mas, quero dizer que sua missão aqui em Serra Talhada ainda não acabou. Acredito que você ainda vai contribuir muito para melhorar e ajudar a vida das pessoas. Muito obrigado por fazer parte dessa história em Serra Talhada. **O Vereador Ginclécio Antonio da Silva Oliveira concede um aparte ao Vereador Francisco Pinheiro de Barros.** Aproveitar a presença do amigo Renato Xixi, nós, que somos do grupo dos Guardiões da Penha, fizemos um movimento para que esse título fosse concedido. Conversamos com alguns vereadores e, na última sessão, a Casa dos vereadores aprovou o título. Muito obrigado! **O Vereador Ginclécio Antonio da Silva Oliveira retoma a palavra.** Só faltou Renato, Pinheiro dizer que é seu primo, pois ele é primo de todo mundo aqui em Serra. Hoje confesso que não estava programado para falar, não tinha preparado uma pauta, mas, diante de tantas inverdades e também de tantas mentiras que foram ditas aqui, não podia me silenciar. Acho que eu não

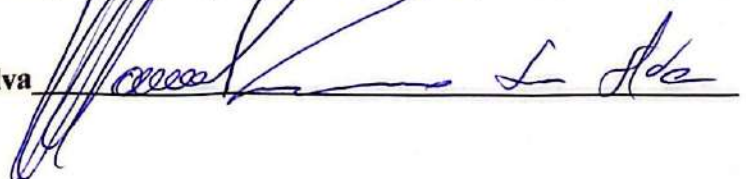
passaria bem o resto do dia se ouvisse o que ouvi aqui e fosse omisso, sem trazer a verdade. Peço desculpas a todos, pois a sessão deveria ser dedicada a homenagear este grande homem, e peço desculpas ao padre também, mas sou inquieto com mentiras e não consigo ficar calado. Primeiro, insinuaram que a prefeita Márcia Conrado tenta amordaçar as pessoas. Acho que estão levando esse discurso para Calumbi ou Santa Cruz, porque, quem conhece Márcia Conrado aqui em Serra Talhada, sabe da leveza, do caráter doce e da humanidade da nossa prefeita. Ela jamais tentou ou tenta calar ou amordaçar ninguém. Estou no meu primeiro mandato como vereador, mas já milito na vida pública há alguns anos, e nunca conheci uma pessoa tão democrática e respeitosa quanto a prefeita Márcia Conrado. Se é para falar de "amordaçar", faço um pequeno recorde: tentaram fazer campanhas irregulares. O que me surpreende é que a campanha tem um advogado cercado por outros advogados, e mesmo assim começou com erro. E quando começa errado, termina errado. O próprio candidato da oposição, que não vou citar nomes, defendeu-se aqui na Câmara, dizendo que eu menti quando afirmei que a gestão passada deixou uma bagatela de 25 milhões para esta mulher, que supostamente "amordaça" o povo, pagar. Eu os desfieei provarem que eu estava mentindo. As mesmas pessoas que tentaram impedir a livre manifestação pública, que proibiram as pessoas de comprar camisetas vermelhas, agora falam de amordaçar. Essas mesmas pessoas pediram ontem a um site da nossa cidade, Farol de Notícias, que retirasse um estudo de um professor, que somou as pesquisas e indicou a diferença de votos nas eleições. Quem é que está amordaçando quem aqui? Precisamos entender o que está sendo dito e trazer a verdade. Não adianta ficar aqui falando de parquinhos ou de 9 milhões sem saber da determinação da justiça. Desafio o vereador a ir às redes sociais e falar dos 9 milhões. Me desculpe, mas ele mentiu, eu queria que ele estivesse aqui, mas ele saiu. Tem uma determinação judicial que proíbe a oposição de falar nesses 9 milhões de reais: "Com isso defiro o pedido de tutela de urgência para determinar que os requeridos se abstenham de utilizar o trecho de propaganda onde fala dos 9 milhões". Ele falou que está liberado para falar, mas eu o desafio a ir às redes sociais dele ou em qualquer propaganda eleitoral falar sobre esse tema. Ele falou aqui porque ele tem imunidade parlamentar e usa isso para enganar as pessoas. Essas são as pessoas que querem representar o legislativo? São essas as pessoas que querem conduzir o futuro da nossa cidade com mentiras e *fake news*? Eu passei em frente à justiça eleitoral e vi uma van cheia de bandeiras que foram apreendidas por causa de propaganda irregular, escondendo vice, faltando CNPJ. Vou dizer uma coisa que vocês não sabem, houve uma quantidade enorme de bandeiras da coligação da prefeita Márcia Conrado que foram roubadas. Mas a justiça de Deus não falha, a do homem falha. E hoje, por ordem judicial, tiveram que recolher todas as bandeiras da oposição. Com isso eu quero dizer que não preguem o mal, não tragam aqui discursos encantadores de serpentes. As pessoas querem verdades e discursos verdadeiros olhando nos olhos das pessoas. Volto a dizer que quem está nos ouvindo aqui conhece a história de quem está falando, mas quem está na zona rural muitas vezes houve, mas desliga o rádio e não escuta a resposta, termina acreditando em uma fala errônea e mentirosa de um parlamentar. Nós temos um compromisso de trazer a verdade aqui na tribuna. Não adianta a gente ficar aqui tentando denegrir a imagem das pessoas que trabalham por Serra Talhada. Nesses quase quatro anos de mandato eu não vi um reconhecimento do nobre vereador. Só tinha reconhecimento quando estava na base, a partir do momento que saiu a prefeita não prestou mais para nada. Eu nunca vi um reconhecimento dele sobre o anel viário, quando a prefeita destravou o projeto, dando visibilidade e dignidade às pessoas do Vila Bela. Não vi o nobre vereador reconhecer que foi a prefeita Márcia Conrado quem iluminou o local, gastando mais de um milhão de reais em contrapartida de recursos próprios, para levar dignidade às pessoas de lá. Não vi o nobre vereador reconhecer que ela conseguiu destravar 900 e poucas casas, que estão a todo vapor, e ainda conseguiu mais 150 para a área próxima ao Mutirão. Não vi o nobre vereador reconhecer que foi a única prefeita que teve a coragem de desmanchar a escola em dona Buruca, que era de taipa, e construir uma escola digna para os alunos. Também não vi o vereador reconhecer que a prefeita conseguiu destravar a obra do Mercado Público de nossa cidade. Não vi o nobre vereador reconhecer que a prefeita Márcia Conrado conseguiu realizar tantas coisas. Como líder do governo, reconheço que há falhas, pois não existe gestão perfeita. Agora, enxergar apenas o que lhe convém

e não ter a humildade de reconhecer o quanto a prefeita tem feito muito e bem feito, isso é desonesto. Em três anos e meio, a prefeita realizou muita coisa e teve cuidado com o dinheiro público, recuperando ruas que foram feitas com “asfalto sorrisal”, porque triplicaram as ruas para tentar agradar as pessoas, mas com serviço de má qualidade. A gente precisa ter um discurso verdadeiro. Eu tenho humildade de reconhecer que a gestão passada ajudou sim a cidade se desenvolver. Vir aqui e dizer que ela está mentindo é uma falácia. Eu desafio o vereador, pois tem mais de 70% das denúncias feitas ao Ministério Público foram arquivadas. Ele trava a gestão, e os secretários, que estão trabalhando, têm que perder tempo provando que ele está mentindo. Isso não é servir à população. As pessoas precisam entender que esse discurso bonito e vazio, quando se deseja que quanto pior, melhor, não ajuda ninguém. Este é o meu desabafo. Confesso que não estava programado para falar hoje, mas, diante de tantas mentiras, é impossível eu concordar com as palavras do vereador. Quero dizer a todos os serra-talhadenses que nos escutam que não estou aqui fazendo política, nem vou pedir votos para candidato A ou B. Sei que as escolhas são individuais. Mas façam uma análise, independentemente de cor ou partido, e avaliem quem tem cuidado da cidade, quem tem compromisso, e quem pode fazer muito mais por Serra Talhada, porque o futuro da nossa cidade está em nossas mãos. Sem mais, Presidente. Muito obrigado. **O Presidente Manoel Casciano da Silva passa a palavra ao Vereador Carlos André Pereira de Souza.** Bom dia a todos. Saúdo a mesa, o senhor presidente, Manoel Enfermeiro, e toda a imprensa aqui presente nesta Casa. Saúdo também todos da zona urbana, da zona rural, e todas as mulheres presentes. Quero mandar um abraço especial para minha mãe, Netinha, lá na Fazenda Malhadinha, e para todos da região de Água Branca, em Serrinha mando também um abraço para Baleia, meu amigo Nildo da Goiaba, para meu primo Felipe Morato, em Água Branca, Valderi, Jesus de Brás, Leila, lá no Jardim, Zé de João, e Geraldo Marcelo, na Carnaúba. Um abraço especial para meu primo Ênio e também para o nosso primo Chico, lá na Fazenda Malhadinha, por onde passamos agora há pouco. Enfim, um abraço a todos da zona rural e urbana que nos escutam neste momento. Serei breve, senhor presidente, apenas para mandar um abraço também para Erinho, lá no Timorante, para Vanda de João Cicinho, presidente da associação de lá. Estive com eles essa semana e aproveitei a sessão para me comprometer com todos do Timorante em relação a mais essa cobrança e alerta. Quero saudar também o senhor Rafael, secretário de governo aqui presente, e pedir encarecidamente que a população de lá seja atendida, eles pedem urgentemente que enviem uma patrulha mecanizada, pelo menos uma retroescavadeira, para fazer a estrada que sai até o São João. Gastei quase duas horas para percorrer apenas 10 km, de tanto buraco e estrada em péssimas condições. Vanda, que é uma guerreira, motorista de ônibus, e outras mães tiveram que consertar as estradas na picareta! Isso nos faz voltar ao tempo da pedra. Além de fazer as estradas, o ônibus quebra, e são duas viagens para Serra Talhada para trazer as crianças para a escola. A situação no Timorante é triste. Mando um abraço para Vanda, que entrou em contato com a associação da Fazenda Malhadinha, que tem uma retroescavadeira doada por Waldemar Oliveira. A associação se sensibilizou e, caso o município não envie as máquinas esta semana para, ao menos, fazer um tapa-buraco, eles vão mandar a retroescavadeira para resolver a situação. A associação Valdomiro Pereira está disposta a ajudar, mas isso não deveria estar acontecendo. O Secretário de Agricultura foi procurado e disse que o povo não estava falando a verdade. Então, eu fui lá e presenciei a situação. Se quiser ir comigo, Rafael, estou à disposição para mostrar o estado da estrada, que é deplorável. Não é possível uma mulher estar lá, com alavanca na mão, tapando buracos. Isso é inadmissível. É preciso respeito. Tem carro que está há dois meses na garagem porque, se sair, quebra. Isso não é justo. Então, peço encarecidamente que o secretário de agricultura envie uma retroescavadeira e uma patrol para resolver essa situação e amenizar o sofrimento do povo. Não pode continuar desse jeito. O povo é trabalhador e aguerrido que merece total respeito. O nosso dever como vereador do município, é cobrar do município para que sejam feitas as estradas do Timorante. Também passei no Deserto, onde meu primo Ênio mora, e o município fez uma parte da estrada do Poldrinho, mas ficou um trecho sem concluir, da Malhadinha até o Deserto. Peço que olhem para isso, pois lá só passa bode, e o povo está sem estrada. A população pede que seja feita a estrada até o Deserto. Eu não estou criticando ninguém, estou cobrando o que é direito da

população. O município, a gestão e os políticos tem que entender que é dever do município fazer estradas, levar água para o povo e olhar para a zona rural com carinho. Não adianta fazer estrada próximo ao período da chuva. Peço a Fabinho e ao senhor Rafael que leve essa demanda à prefeita, pois eu tenho certeza que ela não sabe disso porque o município é muito grande. Quero cobrar também a Secretária de Serviços Públicos, Simone Daniel, mais uma vez. Desde 2018, estou pedindo melhorias para o Jardim das Oliveiras. Fiz visitas lá, e a principal rua está tomada pelo mato e sem saneamento. Solicito que, pelo menos, uma patrol seja enviada para resolver isso, pois as condições são precárias. Aproveito para mandar um abraço para Pompilho e seu sogro Antônio Careca, lá na Cacimbinha. Um abraço também para todos de Caiçarinha. Estive no Vila Bela lá e percebi um problema sério com o atendimento médico. A população está reclamando que o médico não olha nos olhos das pessoas, que marca consulta e não aparece. Isso é uma falta de respeito. As pessoas chegam de madrugada, pegam fila, e o médico simplesmente não vai. Precisamos resolver isso. Precisamos formar uma comissão para vermos essa situação e se for preciso pegarmos os pontos desse médico. Minha filha que vai se formar no próximo ano, se for ela que não vá ao atendimento estará errada. O médico tem que decidir entre fazer política ou trabalhar para o município, porque não é justo abandonar o povo para ir fazer política. Isso está errado. Peço encarecidamente que respeite a população e não faça isso. Não estou julgando, temos que ouvir o médico também. Também no Bom Jesus, está a mesma situação, o atendimento médico é insatisfatório. Os médicos estão mais preocupados com o WhatsApp do que com os pacientes. Isso não é correto. Os exames, como ressonância e tomografia, estão sendo pedidos de forma excessiva, e quem paga o preço é o povo que muitas vezes não tem condições de fazer e pelo posto de saúde não marca porque não tem esses exames e o povo vem até os vereadores para pedir. Deixo esse recado e pedido, não estou criticando ninguém, apenas pedindo e orientando. Não quero magoar ninguém. Precisamos de mais responsabilidade. Não estou aqui criticando ninguém, apenas pedindo que olhem com atenção para essas situações. A população precisa de respeito e dignidade. Por fim, agradeço a presença do obreiro Marcílio, da Igreja Universal, que está aqui presente. Que Deus abençoe a todos. Muito obrigado. **O Vereador Antônio Dionizio da Silva pede a palavra.** Presidente, quando fiz a indicação para a recuperação de todas as estradas que pertencem ao 5º distrito, a nossa intenção era que todas fossem recuperadas. A máquina da Patrol, que estava fazendo a recuperação das estradas da Melancia e Carnaubinha, tinha o objetivo de continuar até o Deserto, em Carnaubinha. Mas, infelizmente, houve um pequeno problema com a máquina: uma mangueira foi danificada. Ela ficou parada por alguns dias, acho que uns cinco ou seis. Fomos pegos de surpresa quando a máquina foi retirada da região sem aviso prévio. A proprietária da máquina não avisou nem à secretaria, nem à prefeitura, e nós também não fomos informados. Porém, já foi comunicado ao secretário, e acredito que em breve será providenciada outra máquina para finalizar as estradas daquela região. Essa é a informação que passo a todos os moradores de Serra Talhada. Muito obrigado. **O Presidente Manoel Casciano da Silva convida o novo cidadão serra-talhadense, Padre Josenildo, para uso da tribuna.** Bom dia a todos os presentes. Quero cumprimentar toda a mesa na pessoa de Manoel Enfermeiro, presidente desta casa. Cumprimento também aqueles que estão nos escutando pela rádio e pelas redes sociais. Saúdo os meus paroquianos que vieram até aqui, bem como os paroquianos da área pastoral São Francisco de Assis, que também estão presentes, além de todos os demais que nos acompanham. No passado, na época medieval, as cidades eram construídas com muralhas e portões, e apenas entrava quem os moradores permitiam. Hoje, as cidades não têm mais muralhas nem portões, e todas as pessoas podem transitar livremente. No entanto, nem todas conseguem ser acolhidas da forma como merecem. Estou a dizer isso porque, aqui em Serra Talhada, não precisei transpor muralhas nem portões para ser acolhido com todo o carinho pelo povo serra-talhadense. Ao longo dos anos que aqui estou, fui aprendendo com os habitantes desta cidade a me tornar também um serra-talhadense de coração, como já sou de fato. E agora, por meio de um decreto desta casa, estou a me tornar serra-talhadense de direito. Isso, para mim, é uma grande honra e alegria. O vereador, meu amigo Nailson, já há muitos meses, talvez até anos, me pediu uma biografia. E eu, sendo um matuto, Nailson. Saí do mato, mas o mato não saiu de mim. Fiquei a pensar: "O que vou colocar nesse

papel? O que vou escrever?" Porque, se eu focasse apenas nas coisas que fiz, em reformas ou construções, tudo isso poderia um dia ser desfeito por outra pessoa. E essas obras materiais, na verdade, não são o que considero o meu maior feito. Para mim, a grande obra que fiz aqui em Serra Talhada foi construir amigos e amigas. E acho que me pautei nisso desde que cheguei em Serra Talhada. A missão do padre, a missão de pastor, no lugar que chega é fazer amizades, porque quando fazemos amizades, estamos a construir pontes e onde há pontes existem caminhos para o diálogo, mesmo que pensemos de forma diferente do outro, o importante é ter a capacidade de respeitar o próximo como pessoa humana. Isso é fundamental na vida e nas relações. Por onde passei, sempre deixei muitos amigos e amigas, e faço o possível para conservar essas amizades até hoje. Aqui em Serra Talhada, vivi com esse objetivo: aproximar-me das pessoas, conhecê-las, saber como elas vivem e quem elas são, independentemente de cor, religião, condição social ou econômica. Aqui, tenho amigos e amigas em todas as esferas, em todas as categorias. Isso é para mim uma grande honra e uma imensa alegria, fruto dos anos que passei em Serra Talhada. Quando cheguei aqui, disse em minha fala de posse: "Cheguei, mas já vou me preparar para partir." Sempre soube que haveria um dia em que eu seria chamado para outra missão. Muitas pessoas estão a pensar que esse momento será este ano, mas não será. Talvez, este ano seja apenas o momento de definir para onde iremos na próxima missão. Não serei só eu; um grande grupo de irmãos padres, no próximo ano, também deverá mudar de cidade e de paróquia. Mas isso a Deus pertence. Onde quer que eu esteja no futuro, levarei de Serra Talhada as amizades que construí aqui com tantas pessoas. E, sendo agora um serra-talhadense de direito, nunca deixarei de estar presente nesta cidade. Sempre participei das festividades de Nossa Senhora da Penha, e agora, com esse compromisso, estarei ainda mais presente, mesmo quando partir. Quero agradecer imensamente a indicação dos senhores e das senhoras para este Título de Cidadão. Agradeço, mais uma vez, a presença dos paroquianos, a presença dos serra-talhadenses que vieram até aqui, e agradeço, sobretudo, a Deus. Agradeço também a vocês, porque o padre é como uma mão. Uma mão sem dedos só serve para uma coisa: dar patadas. Mas, com a contribuição das outras pessoas, a mão se torna um instrumento capaz de fazer muitas coisas boas. Que as nossas mãos estejam sempre dispostas a se unir a tantas outras, para que possamos construir o bem e, acima de tudo, fortalecer a amizade entre nós. Muito obrigado! Que Deus abençoe a todos vocês. Desejo a todos um bom início de tarde. **O Vereador Carlos André Pereira de Souza pede a palavra.** Senhor presidente, eu cheguei um pouquinho atrasado e esqueci de falar. Gostaria de registrar e parabenizar o Padre Josenildo, que vai receber um Título de Cidadão mais do que merecido. Um homem de Deus, que tem trazido muitos benefícios para a nossa Terra. Que venham mais Padres como Josenildo para nossa Cidade, pois Serra Talhada tanto precisa e tanto merece. Parabéns, Padre Josenildo! **O Presidente Manoel Casciano da Silva** retoma a palavra e coloca em votação o **Requerimento nº 040/2024**. Aprovado por unanimidade. **O Presidente** coloca em votação o **Requerimento nº 041/2024**. Aprovado por unanimidade. **O Presidente** coloca em votação o **parecer** da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final; ao Projeto de Decreto Legislativo nº 029/2024. Aprovado por unanimidade. **O Presidente** coloca em **votação única** o **Projeto de Decreto Legislativo nº 029/2024**, que concede Título de Cidadão Serra-talhadense ao Padre Josenildo Nunes de Oliveira. Aprovado por unanimidade. **O Presidente** coloca em **2ª votação** o **Projeto de Lei nº 014/2024** do Poder Legislativo, que denomina de Napolião Ferraz Nogueira, a passagem molhada localizada no Riacho da Ema (divisa dos municípios de Serra Talhada e Floresta), no 6º Distrito de Serra Talhada-PE. Aprovado por unanimidade. **O Presidente** coloca em **2ª votação** o **Projeto de Lei nº 015/2024** do Poder Legislativo, que denomina de Severino Ramos de Carvalho (Seu Carvalho da Padaria), a Rua localizada no Bairro Tancredo Neves (Jardim das Oliveiras), em Serra Talhada/PE. Aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar o Presidente encerra a presente Reunião e mandou lavrar ata que depois de lida e aprovada será por todos assinada. Eu, Andressa Gonçalves da Silva, lavrei a presente ata.

Presidente: Manoel Casciano da Silva



Vice-Presidente: Rosimério Luiz Alves da Costa

1º Secretário: Nailson da Silva Gomes

2º Secretário: Wallacy Kleiton Caboclo

Agenor de Melo Lima

Alice Pereira de Lorena e Sá

Antônio Dionizio da Silva

Antônio Rodrigues de Lima

Carlos André Pereira de Souza

Evandro de Souza Lima

Fabício André Magalhães Tertio

Francisco Pinheiro de Barros

Ginlécio Antonio da Silva Oliveira

José Jaime Inácio de Oliveira

José Raimundo Filho

Romério Sena Brasil

Ronaldo Romão de Sousa